

Trocando experiências: do Campus ao campo

Em uma de nossas visitas, Marino Coelho, estudante da Universidade Federal de Viçosa, aproveitou o momento para devolver os resultados que foram obtidos em uma pesquisa feita na propriedade da família. Esta pesquisa faz parte dos estudos do Marino, no Departamento de Solos da UFV, feito em parceria com a EPAMIG. A família cedeu uma parte de sua área cultivada com café para que o Marino estudasse os benefícios que poderiam alcançar com a introdução de leguminosas no meio do cafezal. O objetivo do estudo foi contribuir para que os agricultores tenham alternativas viáveis ao modelo convencional, economizando adubo, garantindo a cobertura e proteção do solo, melhorando a infiltração e armazenamento da água no solo, entre outros benefícios.



Água é o que não falta aqui!



Visita do estudante Marino e devolução dos resultados de sua pesquisa feita na propriedade de Dadinho.

Mas o mais importante é que as pesquisas podem contribuir para o entendimento do que está por trás das coisas. O Dadinho lembrou-se que com as leguminosas houve um maior controle das plantas espontâneas e que realmente o solo ficava bastante coberto. Na verdade, a conversa sobre a pesquisa serviu para uma grande troca de saberes, entre os agricultores, estudantes e professores. A conversa nos levou a lugares longes, fazendo todos pensarem porque chamamos as partes dos morros que recebem menos sol e são mais frias de "noruega"... O conhecimento popular junta a fome com a vontade de comer, ou seja, o que é preciso saber para produzir o que comer... Toda semelhança entre a área "noruega" do agricultor com o país frio chamado Noruega e que fica na Europa pode e deve existir, sendo apenas uma questão de parar e pensar. E tudo acabou com a seguinte frase do Dadinho: "Na agroecologia, se você sabe o porquê das coisas, o que está por trás, fazemos melhor...". Então façamos o melhor!



Dadinho e as bananas.

Você quer saber o que é produzido na propriedade do Dadinho, Cida, Daiane, Paula e Rodolfo? Dê só uma olhada na foto, abaixo. Conte, quantos produtos eles produzem? Quantos produtos eles compram? Eles compram mais ou vendem mais?



Dentro do quadro vermelho estão os produtos comprados pela família. Do lado de fora estão os produtos produzidos na propriedade.

Viu só? Eles produzem abacate, abóbora, acerola, alface, arroz, banana, batata-doce, brócolis, cacau, carne de porco, lenha, jambo, soja, feijão, mudas de plantas ornamentais, almeirão, plantas medicinais, figo, feijão, milho, acelga, repolho, maracujá, maçã, graviola, jaca, fava, tomate, quiabo, groselha, amora, lúcia, jabuticaba, pêsego, siriguela, cabeludinha, fruta-pão, cana, palmito, capiçova, taioba, alho-pimenta, cebola, mamão, beterraba, cenoura, abacaxi, cebolinha, couve, espinafre, frango, inhame, jiló, limão, mandioca, ovo caipira, serralha, arroz, caruru-de-porco, uvaia e café!

Disto tudo, poucas são as coisas que eles não vendem e só produzem para o consumo da família, como, por exemplo, o arroz e o caruru-de-porco. O que eles compram mesmo é açúcar, farinha de trigo, fermento eles compram o biológico e o em pó, macarrão, óleo vegetal, sal, material de higiene, roupas, material de limpeza e a luz elétrica.

Conhecer uma experiência como essa é, sem dúvida, de encher os olhos e o coração de esperanças, além de encher a boca d'água! Parabéns ao Dadinho, à Cida, à Daiane, à Paula e ao Rodolfo por tanta diversidade, cores, aromas, sabores, saberes, belezas e encantos que exalam da simpática propriedade de vocês.

Elaborado por: Regina Rodrigues de Oliveira, Regiani Romanini e Bruno Toribio

cta telefax (31) 3892 2000
e-mail: cta@ctazm.org.br
http://www.ctazm.org.br
Viçosa - MG

centro de tecnologias alternativas da zona da mata
Arte e diagramação: Osvaldo Santana

Associação Regional dos Trabalhadores Rurais da Zona da Mata - MG
R: Luiz Lourenço de Lima,
TRABALHADORES Nº 605, Centro, Divino - MG
cep: 36820-000
tel: (32) 3743-1544
arregional@ig.com.br

Parceiros: **actionaid**, **eed**, **CNPq**, **fnma**, **Ministério do Meio Ambiente**, **PDAs**, **Secretaria de Agricultura Familiar**, **Ministério do Desenvolvimento Agrário**, **FAPEMIG UFV**, **UFV**, **UFV**, **UFV**

noSSa Roça A propriedade de Dadinho e Cida

Junho de 2011 - n° 25 Experiências de agricultura familiar e agroecologia

"Tenho orgulho dos meus pais e da forma como eles lidam com a terra"

Daiane, filha mais velha do Dadinho e da Cida.



Cida e Dadinho

O Movimento movimentou a vida do Dadinho

Geraldo Cândido da Silva, carinhosamente conhecido como Dadinho, foi um dos que ajudou a fundar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tombos e a base sindical de Pedra Dourada (hoje sindicato autônomo). Ele começou a participar do sindicato no ano de 1985, e logo, no ano seguinte, participou de uma reunião para discutir a criação do CTA (Centro de Tecnologias Alternativas de Viçosa). A reunião aconteceu no local onde funcionava a comunidade Alfa da Violeira e que passaria, a ser a sede do CTA. A reunião aconteceu em um local bastante simples, não tinha nem mesmo cadeira para as pessoas se sentarem. Nesta reunião, ele pensou na primeira placa que colocaria na propriedade, que um dia sonhava ter. A partir desta visita ao CTA, o Dadinho mudou o seu estilo de produzir que, até então, era bastante convencional. Naquela época, ele era meiteiro na terra e, a cada dia, a vontade de ter a sua própria terra aumentava. Em virtude de sua participação nos movimentos, Dadinho disputou cargos eletivos pelo Partido dos Trabalhadores. Casou-se no ano de 1993 com a Maria Aparecida de Almeida Pedrosa - Cida, casamento do qual resultou o nascimento de três filhos, a Daiane, a Paula e o Rodolfo. No ano de 1997, Dadinho comprou seu primeiro pedaço de terra, total de dois alqueires. Por conta disso, ele passou quase quatro anos pagando muitas contas. Mesmo com os chinelos remendados com arame e uma árdua luta, ele nunca deixou de participar do movimento dos trabalhadores rurais e nem deixou-se abater. Mais tarde, Dadinho conseguiu comprar mais dois alqueires de terra. Hoje, sua propriedade totaliza, então, 4 alqueires, ou seja, em torno de 12 hectares.

Uma idéia fixa e um plano em ação

Já "contaminado" pelas idéias inovadoras do CTA, Dadinho deu vazão ao pensamento fixo de cultivar de forma mais harmoniosa com o ambiente. Para isto, era preciso produzir massa na propriedade para virar esterco e adubar a terra. Foi aí que ele começou a plantar banana com café. Além da banana, plantou muitas outras coisas no meio e fora da lavoura. Dentre as plantas, muitas delas são ornamentais, como orquídeas e bromélias, outras são frutíferas como pitanga, cacau, abiu, uvaia, cabeludinha e acerola, entre muitas outras. Tem ainda hortaliças e plantas medicinais e aquelas que são "plantas da natureza". Em quase todas as árvores do meio da lavoura tem uma orquídea. Ou seja, plantou o café sombreado e o enfeitou, e viu a sua produção aumentar, do café, da banana e de todas as outras coisas. Com a produção diversificada colheu a alegria de descobrir, a cada dia, uma nova flor em suas mais variadas cores. Viu também seus custos diminuir, pois não usa nem adubo e nem agrotóxico. Com isto, viu seus rendimentos aumentarem e a qualidade de vida brotar da terra. O Dadinho nos contou que consegue uma boa renda com a comercialização dos seus produtos, uma média de R\$ 1.500,00 mensais e ainda há sobra no campo, devido à impossibilidade de colher tudo o que a natureza produz no bem cuidado sítio.



A placa "Respeite as leis da natureza e tenha uma farmácia em casa."



Outra placa "Não jogue lixo no chão"

Um dos sinais do cuidado que a família tem com o sítio são as placas. A partir da idéia da primeira placa, outras se seguiram e hoje são muitas, como "Respeite as leis da natureza e tenha uma farmácia em casa", "Respire ar puro" e tantas outras. Suas placas de tão famosas e comentadas já viraram uma das principais atrações do lugar. No entanto, o mais profundo significado das placas é que elas mostram a preocupação do Dadinho e sua família com a conservação do ambiente e a qualidade de vida da população.

Produção e comercialização dos alimentos

Com o passar do tempo, o Dadinho e sua família conseguiram ganhar mercado com os seus produtos, devido à conservação dos recursos naturais e à qualidade oferecida pelos produtos, além, é claro, da sua simpatia e alegria contagiante. A preocupação com a natureza chega a tal ponto que o Dadinho gostaria de trazer (se pudesse) todos os animais silvestres que por ventura estejam "atrapalhando" ou até mesmo quebrando as ponteiros dos cafezais vizinhos para fazer morada na sua propriedade, pois lá, ele garantiria a liberdade para estes animais. Na propriedade da família é fácil ver quatis comendo as bananas que ficam na beira da estrada, pois ali eles sabem que existe fartura e comida boa para todos.



Uma pequena amostra da diversidade encontrada na propriedade do Dadinho.



Sistema agroflorestal da propriedade com mandioca, inhame, árvores e frutíferas.

A partir dessa relação respeitosa que é muito bem demonstrada por onde o Dadinho passa, estabeleceu-se um estilo de se produzir que agradou aos consumidores, principalmente, aos estudantes das escolas públicas que consomem estes alimentos, através da alimentação escolar. A família conseguiu estabelecer uma relação de confiança com a escola, assumindo um compromisso com a entrega dos produtos, garantindo, desta forma, a manutenção do cardápio e a oferta de alimentos nutritivos, fresquinhos e típicos da região para as crianças. Com isto todos saem ganhando: os estudantes por consumirem produtos livres de agrotóxicos e que contribuem para a conservação e preservação ambiental, e a família do Dadinho e da Cida que aumenta a sua renda com a venda garantida de sua produção. Com a venda direta aos consumidores a família evita os prejuízos com a ação dos atravessadores. Além disto, o Dadinho diz que é muito menos trabalhoso e, financeiramente mais vantajoso, vender para a alimentação escolar.

Eles vendem também no mercado da associação de produtores agroecológico de Tombos - APAT, às vezes, na feira de Pedra Dourada, e às vezes, entrega direto na casa dos consumidores. Mas vender direto para a escola é uma das novidades e faz parte do Programa de Compra Direta da Agricultura Familiar implementado pelo Governo Federal em 2009. A família do Dadinho e da Cida é uma das muitas que aderiram a este programa.

Aprender e ensinar é uma missão

O Dadinho leva tão a sério o que realiza, que ele faz questão de dizer que ser um bom produtor é mais do que uma obrigação, e ser um bom produtor para o Dadinho é produzir, respeitando a natureza. O aproveitamento do espaço, na sua propriedade, vai além de buscar formas de aproveitar os resíduos vegetais para criar mais "massa" no terreno e colocar outras espécies na área para cobrir e proteger o solo. O Dadinho se preocupa, também, com a destinação final do lixo, reciclando tudo o que pode e dando soluções inesperadas para os mais diversos tipos de materiais, como, por exemplo, uma bela escada de pneus velhos ou uma manta colocada nos canteiros de alface e que funciona como cobertura morta. Esta manta é feita, a partir de sacos de trigo que, certamente, iriam poluir o ambiente ou encher, ainda mais, os lixões das cidades. As mudas de alface são feitas em copinhos de café descartáveis e usados que ele recolhe em um órgão público da cidade.



Mudas de alface em copinhos de café reutilizados.



Horta e jardim se misturam.

Com toda essa experiência prática e tanta sabedoria, o Dadinho participa de eventos, nos quais ele costuma fazer uma apresentação geral sobre a importância dos alimentos produzidos sem agrotóxicos, a forma como ele produz frutas e verduras com tanta qualidade e beleza, e como esse respeito lhe garante um bom sustento para sua família. Ele ainda tira uma onda daqueles que não acreditam que é possível colher café em uma área cheia de bananeiras e árvores, e convida os que não acreditam a virem experimentar como é mais agradável trabalhar na sombra. Aliás, ele assegura, e nós somos testemunhas disso, que gosta muito quando recebe visitantes na sua casa para poder falar de tudo isso ali, ao vivo. Porém, ele não se recusa a falar em outros lugares, sejam em escolas, salas de reuniões de sindicatos ou praças públicas. Para ele não tem tempo ruim, ele quer é divulgar para todos os benefícios de ser um agricultor agroecológico.